

zação, nesse sentido compete a AHM preparar seus colaboradores que atuam diretamente com o usuário surdo para assim prestar um atendimento digno e de qualidade porque saúde é um direito de todos.

INTERFACES ENTRE A ATUAÇÃO COMO APOIADORES E O PROCESSO DE FORMAÇÃO VIVENCIADO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Beker, K.K. (1); Feliciano, A.B. (1); Machado, M.L.T. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - UFSCar;

O apoio institucional possibilita a ampliação da capacidade de análise das equipes, pois busca incluir os sujeitos no trabalho, facilitando o processo de reflexão acerca das dificuldades do cotidiano, mobilizando a circulação de desejos, interesses e a constituição de vínculos. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) caracteriza-se por capacitação em serviço. Os residentes atuam com base na competência do cuidado individual e coletivo, gestão e educação, inseridos em Equipes de Saúde da Família, divididos em equipe de referência e de apoio matricial. Percebe-se que, no desempenho do papel de residente, este também assume funções na gestão e organização de processos de trabalho, aproximando-se do papel de um apoiador institucional. O estudo objetivou compreender as interfaces entre a atuação como apoiadores e o processo de formação vivenciado na RMSFC da UFSCar, identificar aqueles que realizam o apoio na prática profissional e analisar qual a contribuição da formação em residência para o desempenho desta função. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. Os dados foram coletados via online e os participantes são egressos do programa de residência entre 2007 e 2012. A análise parcial possibilita compreendermos que a maior parte dos egressos realizava ações de apoio matricial por meio de atendimentos conjuntos, discussões de caso e capacitações e muitos consideraram a atuação de apoio institucional como presente no cotidiano de suas práticas. O mesmo se mostra necessário possibilitando o matriciamento, propiciando discussões e reflexões acerca das políticas de saúde, aproximando gestores e trabalhadores e mediando conflitos

próprios do processo de trabalho. Este último ainda centrado na doença, a resolução de conflitos do cotidiano e a ausência da figura do apoiador institucional no município estudado contribuem para o desempenho desta função durante a formação do residente. A atuação em equipe multiprofissional, um processo ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas e os espaços de reflexão da prática foram considerados pontos fundamentais e de grande influência na prática profissional dos egressos, ressaltando a potência desta modalidade de ensino para formação de trabalhadores reflexivos e com visão ampliada do cuidado e da gestão em saúde, tornando-os qualificados para o trabalho no SUS e aptos ao desempenho do papel de apoiador institucional no âmbito da saúde.

MAPAS CONCEITUAIS COMO INDICADORES QUALITATIVOS DA TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Oliveira, A.A.P. (1); Moreira, R.L. (1); Germani, A.C.C.G. (2); Chiesa, A.M. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - Escola de Enfermagem da USP; 2 - Faculdade de Medicina da USP;

Os mapas conceituais (MC) são ferramentas de visualização da representação e organização do conhecimento. Contribuem para a avaliação do processo de entendimento e compreensão da incorporação de conceitos por meio de uma rede proposicional que pode expressar a dinamicidade e complexidade de processos educativos. Objetivou-se apresentar o potencial dos MC como indicadores qualitativos da translação do conhecimento. Realizou-se uma pesquisa-ação em Instituições de Ensino Superior (IES) de cinco municípios paulistas que participaram de projetos de intervenção local (PIL) em prol da promoção do desenvolvimento infantil saudável. Os PIL consistiram oficinas de formação e supervisões trimestrais baseadas em oito intervenções-chave (IC), a saber: clínica ampliada do pré-natal, famílias grávidas, parto humanizado, clínica ampliada do puerpério e aspectos emocionais do aleitamento materno, clínica ampliada da criança de zero a três anos, educadores em creches, espaços lúdicos e grupos educativos com famílias de crianças de zero a três anos. Os participantes desses projetos foram profissionais da saúde, educação, assistência social

e das próprias faculdades ou universidades locais. Construíram-se MC a partir da análise documental dos currículos das IES, dos relatórios dos consultores das oito IC e das entrevistas com coordenadores dos cursos das IES. Os MC representaram as mudanças ocorridas durante os dois anos de implementação de novos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil saudável pelas IES partícipes dos PIL. Todas as IES partícipes demonstraram incorporação dos conteúdos das IC no ensino, pesquisa e extensão das IES em diferentes níveis. Os MC evidenciaram mudanças de carga horária de disciplinas, realização de trabalhos de conclusão de curso e projetos extensionistas com foco no desenvolvimento infantil saudável. Conclui-se que os MC representaram de modo sintético os elementos essenciais da translação do conhecimento ocorrida nos processos complexos de incorporação de novas tecnologias para o cuidado em saúde da criança e suas famílias com ênfase na promoção da saúde.

MED USF NAS ESCOLAS: ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE

Dias, A.M. (1); Oliveira, V.P. (1); Gonzalez, A.I. (1); Gama, R.F. (1); Marriche, R.V. (1); Carvalho, T.A. (1); Terra, E.M. (1); Pazinatto, D.B. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - Universidade São Francisco;

INTRODUÇÃO: O projeto propõe a realização de promoção de saúde através da integração entre os estudantes do curso de medicina com alunos do Ensino Médio das escolas estaduais de Bragança Paulista, utilizando a prática esportiva como ferramenta de aproximação e analogia para melhor abordagem da sexualidade. OBJETIVOS: Contribuir para melhorar o acesso dos adolescentes às informações, além de ter uma maior percepção dos seus conhecimentos sobre os temas abordados; sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo exploratório de campo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados se dará por meio de aplicação de questionários com questões fechadas sobre sexualidade, que serão aplicados antes e depois da abordagem do tema. RESULTADOS: O estudo abrangeu 113 adolescentes, 29,2% destes já tiveram relação sexual sendo respectivamente 54,54% do sexo masculino e 45,45% do sexo feminino. O estudo também mostrou que, 16,66% dos meninos

e 16,92% das meninas já tiveram alguma relação desprotegida. DISCUSSÃO: O assunto desperta interesse nos jovens, e apesar de terem o conhecimento e saberem da importância de usar o preservativo, eles não utilizam em todas as relações sexuais. CONCLUSÃO: O trabalho realizado mostrou-se produtivo, pois teve-se a possibilidade de observar as verdadeiras dúvidas e carências de informações dos adolescentes, e para eles, foi possível aprender de maneira adequada e dinâmica, possibilitando um aprendizado concreto sobre sexualidade.

PALAVRAS CHAVES: sexualidade, adolescência, doenças sexualmente transmissíveis.

MELHORAR QUALIDADE NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NÃO REMUNERADOS DA AHM - SP

Antunes, M.N. (1); Antunes, A.B.M.V. (1); Leandro, I.C.C (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - Autarquia Hospitalar Municipal de São Paulo;

1. Introdução e justificativa A Autarquia Hospitalar Municipal (AHM) de São Paulo possui 12 hospitais e 16 pronto-atendimentos e pronto-socorros e, concede Campo de Estágio Obrigatório não Remunerado para atuação de estagiários das Instituições de Ensino. Em 2013 existem 35 escolas técnicas e 12 universidades, com 9.686 alunos dentro das unidades da AHM. Tendo em vista o alto volume de alunos que realizam esses estágios para diferentes categorias profissionais de saúde, identificamos a necessidade de melhorar a qualidade dos registros da passagem dos alunos pelas unidades. Denúncias contra os profissionais de enfermagem cresceram 220% em 2 anos e, cerca de 90% dos estágios concedidos na AHM referem-se a esta categoria, foram a ponta do iceberg para iniciarmos o presente estudo. 2. Objetivos / propósitos Traçar estratégias unificadas para aprimorar os serviços de acompanhamento dos alunos no estágio e diminuir o índice de ocorrências, proporcionando de forma satisfatória o andamento do estágio, garantindo assim qualidade da assistência e do ensino ao futuro profissional dentro do Sistema Único de Saúde. 3. Metodologia A coleta dos dados foi realizada por meio de formulários de avaliação bimestral para mapear os problemas dentro das unidades. Após análise das avaliações iniciou-se a formalização do protocolo de normas e rotinas dos